

PRA-BAÍA: PLANO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA BAÍA DE GUANABARA

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. VISÃO

O PRA-Baía (Plano de Recuperação Ambiental) prevê uma Baía de Guanabara revitalizada, com corpos d'água saudáveis e ecossistemas preservados, de modo a promover melhorias para a saúde pública e qualidade de vida, coexistindo com atividades econômicas sustentáveis. A recuperação ambiental será realizada progressivamente através do envolvimento e apoio do público, garantindo a transparência nas informações para que todas as partes interessadas tenham conhecimento das suas responsabilidades e compromissos.

2. ESTRATÉGIA

A degradação da Baía de Guanabara tem ocorrido ao longo de vários séculos, começando na época da colonização europeia. Serão necessárias décadas de esforço conjunto por parte dos 8,5 milhões de residentes da bacia hidrográfica para a recuperação ambiental da região, e para o alcance da visão de futuro articulada acima. Muitos esforços de recuperação já foram realizados, com algum sucesso, e muitos esforços ainda estão em andamento. Em reconhecimento deste fato, este documento não apresenta um plano de recuperação completo e final, mas sim uma estrutura facilitadora para que as partes interessadas do Rio de Janeiro continuem adiante com os esforços de recuperação.

A estrutura para o Plano de Recuperação Ambiental aqui apresentada foi desenvolvida como parte do Projeto de Cooperação Técnica pela KCI Technologies (KCI) e pelo Centro para Ciências Ambientais da Universidade de Maryland (UMCES), em colaboração com muitas outras organizações e os cidadãos do Rio de Janeiro, que têm trabalhado para recuperar a Baía de Guanabara. Muitos documentos e material científico relativos às condições ambientais atuais da Baía de Guanabara e sua bacia foram revisados e resumidos em um relatório preliminar sobre as condições ambientais da Baía de Guanabara, produzido pela KCI na primeira fase do projeto. Todos os documentos analisados foram catalogados e passarão a fazer parte do registro digital permanente do projeto, juntamente com o relatório preliminar e outros produtos da Cooperação Técnica (CT).

Além do estudo e entendimento prévio das condições ambientais da Baía de Guanabara, as contribuições recebidas durante workshops de consulta pública e reuniões com entidades importantes que trabalham em prol da recuperação ambiental da Baía de Guanabara foram essenciais para o desenvolvimento da estrutura do Plano de Recuperação apresentada neste documento. No âmbito do Projeto da Cooperação Técnica, o desenvolvimento de uma plataforma digital on-line e a criação de um Boletim de Saúde Ambiental da Baía de Guanabara pela UMCES, ajudarão na comunicação do estado da Baía de Guanabara e sua bacia, e facilitarão a apresentação da estrutura de recuperação descrita neste relatório ao público.

Em um esforço paralelo ao desenvolvimento da estrutura do plano de recuperação descrita neste documento, a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS) desenvolveu uma proposta de modelo de governança para a Baía de Guanabara. A entidade de governança da Baía de Guanabara proposta, doravante denominada CIG-BG (Centro Integrado de Gestão da Baía de Guanabara), será responsável por coordenar os esforços de recuperação e articular os atores sociais e partes interessadas em prol da revitalização do ecossistema da Baía de Guanabara. O CIG-BG é inspirado por experiências

PRA-BAÍA: PLANO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA BAÍA DE GUANABARA

SUMÁRIO EXECUTIVO

internacionais de gestão de outras baías e prevê requisitos fundamentais para o funcionamento eficiente da entidade de governança, com foco na articulação plena das partes interessadas; transparência e comunicação; garantia orçamental; engajamento da sociedade; cooperação a nível governamental; reforço das estruturas existentes sem sobreposição de tarefas; e operação profissional com agilidade e eficiência.

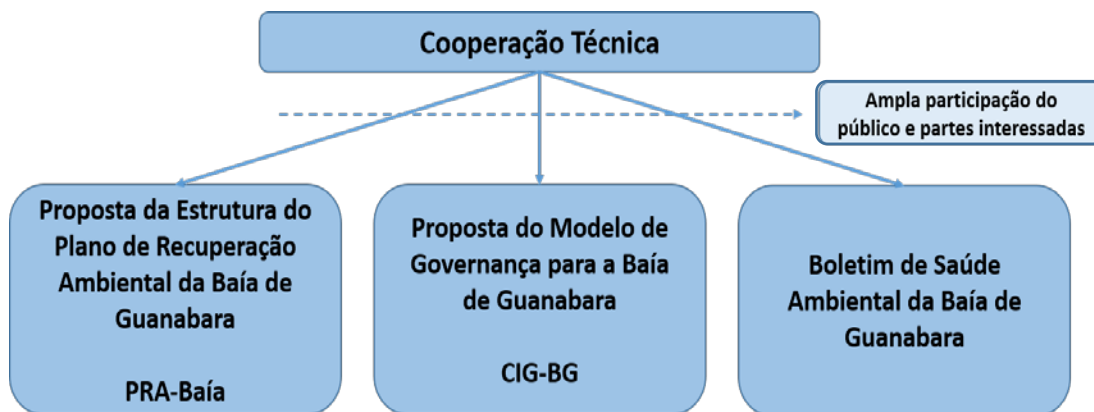


Figura SE-1. A Cooperação Técnica.

2.1. Workshops de Consulta Pública e Reuniões para Engajamento Social

Para o desenvolvimento da estrutura do Plano de Recuperação da Baía de Guanabara, a KCI juntamente com os integrantes do Projeto de Cooperação Técnica, organizaram várias reuniões e dois workshops de consulta pública com partes interessadas variadas e que trabalham em projetos relacionados com a condição ambiental da Baía e sua bacia hidrográfica. A idéia foi usar como alicerce ações e planos já existentes que visam a melhoria da situação da Baía de Guanabara, onde as condições ambientais atuais foram fatores cruciais para a determinação das ações prioritárias necessárias para a recuperação do ecossistema, e com isso estruturar um Plano de Recuperação mais abrangente para a região. A estrutura do plano foi desenvolvida com alta participação das partes interessadas e do público em geral, e levando em consideração todas as contribuições e recomendações recebidas.

2.2. Plataforma Digital e o Boletim de Saúde Ambiental da Baía de Guanabara

Em um outro esforço concomitante ao desenvolvimento da estrutura do plano de recuperação descrito neste documento, a UMCES liderou um grupo variado de partes interessadas no desenvolvimento de um Boletim de Saúde Ambiental da Baía de Guanabara, a ser publicado em uma página de internet que servirá como portal da plataforma digital referente à recuperação da Baía de Guanabara e sua bacia. O Boletim de Saúde Ambiental da Baía de Guanabara é uma ferramenta de comunicação para promover a transparência do processo de recuperação ambiental, permitir que o público monitore o status dos esforços, e alicerçar a priorização de decisões por parte dos gestores públicos. O Boletim utiliza informações e dados científicos para medir a saúde e condição ambiental do ecossistema, e assim comunicar os resultados de forma concisa e simples aos tomadores de decisões, gestores e público geral. A ferramenta ajuda a catalisar melhorias na saúde do ecossistema, auxilia na escolha e priorização de

PRA-BAÍA: PLANO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA BAÍA DE GUANABARA

SUMÁRIO EXECUTIVO

ações e esforços voltados para a recuperação, estimula pesquisas relevantes, e favorece o engajamento efetivo do público.

3. ESTRUTURA DO PLANO DE RECUPERAÇÃO

A estrutura do Plano de Recuperação foi desenvolvida levando em consideração as informações obtidas através dos workshops de consulta pública, reuniões e visitas de campo, e também reflete a experiência dos membros da equipe do Projeto de Cooperação Técnica. A KCI e UMCES trabalham há mais de 30 anos para que o Estado de Maryland, que é estado-irmão do Rio de Janeiro, em conjunto com estados vizinhos, recuperem o maior estuário da América do Norte, que é a Baía de Chesapeake. Os princípios fundamentais do sucesso da recuperação ambiental da Baía de Chesapeake são aplicados à estrutura proposta para a recuperação da Baía de Guanabara, e estão resumidos na Figura SE-2 e listados a seguir:

1. **Engajamento, colaboração aberta e coordenação das agências governamentais federais, estaduais e locais; universidades; empresas; ONGs e sociedade** – A recuperação requer um compromisso significativo de longo prazo, tanto de tempo quanto de recursos financeiros, por todas as partes interessadas envolvidas na recuperação. Todos os setores da sociedade devem comprometer-se a participar através de colaboração aberta e participativa, e estarem dispostos a coordenar as suas ações uns com os outros. Os governos federal, estadual e local; agências governamentais; universidades; empresas; ONGs e o público envolvido devem empenhar-se em todos os aspectos da recuperação, e todas as partes devem reunir-se regularmente para planejar e coordenar a recuperação. Na ausência de forte envolvimento, compreensão e apoio do público, as ações necessárias para recuperar a Baía de Guanabara e sua bacia não alcançarão sucesso pleno. A história da recuperação da Baía de Guanabara está repleta de exemplos de projetos bem-intencionados que não foram concluídos. Por isso, o público e os seus governos federal, estadual e municipais devem estar envolvidos garantindo que todos tomem as ações pelas quais são responsáveis para cumprir as metas de recuperação. A sociedade deve estar a par do que é necessário para a melhoria das condições ambientais da Baía de Guanabara, e deve também garantir que os seus líderes estejam cumprindo os compromissos firmados. A estrutura de governança é importante para facilitar o engajamento, e aumentar a representatividade dos diversos setores da sociedade interessados pela recuperação da Baía de Guanabara.
2. **Base científica** – Deve-se estimular a participação da área acadêmica nos esforços de recuperação ambiental através do envolvimento das universidades e centros de pesquisas. Por exemplo, as universidades e centros de pesquisa podem auxiliar e participar no monitoramento e acompanhamento das atividades na Baía. Ademais, o plano de recuperação deve ser baseado nas melhores e mais confiáveis informações científicas disponíveis para que se alcance a visão compartilhada da Baía que se deseja com a reversão do quadro atual de degradação da Baía de Guanabara. Porém, deve-se reconhecer que a comunidade científica nem sempre possui todas as informações necessárias, e divergências de opinião podem existir quanto a um tema específico.

PRA-BAÍA: PLANO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA BAÍA DE GUANABARA

SUMÁRIO EXECUTIVO

Contudo, a ausência de informações científicas completas, ou de consenso, não deve impedir que ocorram as ações de recuperação ambiental nas quais a maioria dos cientistas e cidadãos concordem.

3. **Envolvimento e compromisso dos líderes políticos (governos federal, estadual e locais)** – Os líderes políticos devem firmar um acordo; e os governos federal, estadual e municipais devem estar envolvidos e engajados com a recuperação. No caso da Baía de Chesapeake, os governadores, prefeitos, administradores da Agência Nacional do Meio Ambiente (EPA) entre outros líderes, encontram-se anualmente, e chefes de gabinete reúnem-se trimestralmente.
4. **Garantia orçamentária e recursos específicos** – É importante que se aloque recursos específicos para a concretização das medidas de recuperação ambiental necessárias. No caso da experiência de Maryland com a Baía de Chesapeake, houve a criação de fundos específicos para arrecadar dinheiro especificamente para a recuperação.
5. **Plano de Recuperação justo e equitativo** – A plena recuperação ambiental é desafiadora e onerosa, por isso é muito importante que o Plano de Recuperação aborde todas as questões importantes, e que todas as partes responsáveis pela poluição partilhem o trabalho e os custos de recuperação de uma forma justa e equitativa. Deve-se contemplar ações que beneficiem todos os usos e usuários da bacia e da Baía, de forma que seja mantido um equilíbrio entre as atividades.
6. **Compromissos mensuráveis: metas de longo, médio e curto prazos** – Cada meta de recuperação deve estar expressa em termos de compromissos específicos, mensuráveis, de forma que o público e os tomadores de decisões consigam de forma simples monitorar o progresso da recuperação. Para tanto, deve-se elaborar metas de curto prazo bem definidas; por exemplo, 60% dos esgotos municipais serão recolhidos e tratados no curto prazo, com uma meta de 80% no médio prazo e 100% no longo prazo.
7. **Comunicação pública transparente, compreensível e regular dos indicadores-chave** – Todos os esforços de recuperação e informações sobre o estado ambiental da Baía de Guanabara e sua bacia hidrográfica devem estar prontamente disponíveis para todos os membros da sociedade. A publicação de relatórios públicos regulares é essencial tanto para informar a sociedade como para manter o apoio e interesse dos cidadãos pela recuperação. Os relatórios com informações simples e concisas devem ser elaborados com frequência mínima anual (como por exemplo, os Boletins de Saúde Ambiental) para mostrar a qualidade da água, recursos naturais e indicadores de progresso da recuperação da Baía e sua bacia (por exemplo, porcentagem do esgoto coletado e tratado em cada município com o passar do tempo).

PRA-BAÍA: PLANO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA BAÍA DE GUANABARA

SUMÁRIO EXECUTIVO

8. **Monitoramento das ações de recuperação e da qualidade da água** – Deve-se fortalecer o monitoramento de parâmetros e indicadores-chaves relacionados à recuperação ambiental através da criação de uma base de dados.
9. **Responsabilidade** – Todas as partes devem conhecer as suas responsabilidades no âmbito do plano; e as autoridades reguladoras (por exemplo, INEA, AGENERSA, MPF, IBAMA, ICMBio, MP/RJ, Prefeituras Municipais, CPRJ, ANVISA, ANTAQ, SPU, IPHAN, etc.) devem garantir que as ações de recuperação estejam sendo tomadas, executando sanções e fornecendo incentivos para assegurar que as medidas de recuperação necessárias estejam sendo implementadas da forma esperada. Todas as partes interessadas são responsáveis não apenas por suas ações, mas também por sua inércia.
10. **Educação pública** – Todos os atores e partes interessadas trabalhando na recuperação ambiental devem participar na educação de todos os cidadãos sobre a importância dos seus trabalhos para a sociedade, saúde pública, meio ambiente e para o bem-estar econômico da região. É importante a disseminação de informações, e o fomento aos debates que integrem a sociedade aos processos decisórios, que possibilitam o aumento da consciência pública quanto aos problemas ambientais.



Figura SE-2. Os pontos-chaves para o sucesso do processo de recuperação da Baía de Chesapeake que estão incorporados ao Plano de Recuperação da Baía de Guanabara.

Este plano de recuperação fornece uma estrutura que pode ser seguida em conjunto pelos grupos de trabalho pertencentes à nova organização de governança. Um plano de recuperação específico deve ser desenvolvido e sempre atualizado pelas universidades do Rio de Janeiro, órgãos governamentais e cidadãos, para que um sentimento de pertencimento seja desenvolvido, e que as partes interessadas

PRA-BAÍA: PLANO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA BAÍA DE GUANABARA

SUMÁRIO EXECUTIVO

sintam-se responsáveis pela Baía. A maioria das ações recomendadas na estrutura deste plano são os esforços de desenvolvimento do programa de recuperação e relativas à coleta de dados, necessários ao apoio de um plano de recuperação eficaz. O plano está esquematizado para evoluir ao longo do tempo, pela utilização de uma abordagem de gestão adaptativa como diagramado na Figura SE-3. As informações revisadas e comunicadas ao público através de relatórios/boletins regulares devem ser utilizadas para melhorias nas ações de recuperação. Por exemplo, se um município ou grupo de municípios em uma sub-bacia não estiver alcançando o progresso pretendido, isso será evidenciado nos relatórios; e em consequência, suporte técnico, recursos financeiros e/ou ações de execução adicionais deverão ser tomadas para manter o bom andamento da plena recuperação.

O Plano de Recuperação deve ser abrangente para ser bem-sucedido. Uma Baía de Guanabara saudável depende de uma bacia hidrográfica sadia, recuperada e livre de altos níveis de poluição. Portanto, na estruturação do plano, além dos objetivos focados na revitalização da qualidade das águas, foram considerados outros objetivos, que além de estarem relacionados com a qualidade das águas, também se relacionam com a recuperação de áreas vitais da Baía e de sua bacia hidrográfica, como por exemplo, as florestas de mangue. Outros objetivos incorporados ao plano se relacionam à implementação de uma forte estrutura de governança amplamente suportada por todos os cidadãos da bacia hidrográfica para catalisar o processo de recuperação.



Figura SE-3. Abordagem da gestão adaptativa para a aperfeiçoamento do Plano de Recuperação e progresso da revitalização ambiental da Baía de Guanabara.

O objetivo prioritário do Plano de Recuperação Ambiental (PRA-Baía) é o estabelecimento de um sistema de governança robusto (CIG-BG) no curto prazo, no qual as diversas instituições que atuam na Baía sejam integradas e participem do processo de recuperação. A estrutura de governança deve também assegurar que todas as partes interessadas façam a sua parte, e que a passividade de alguns participantes não retroceda o progresso alcançado à medida que os esforços de recuperação forem se concretizando. A estrutura de governança quando implantada e operante, envolverá todas as partes interessadas para

PRA-BAÍA: PLANO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA BAÍA DE GUANABARA

SUMÁRIO EXECUTIVO

que juntas reajustem e revisem o plano conforme necessário, e estipulem as metas e medidas necessárias de acordo com as prioridades. Cada objetivo da recuperação deverá ter metas para controle da poluição e degradação ambiental tanto de curto prazo, como de médio e longo prazos, e/ou metas programáticas. A supervisão contínua, a atualização gradativa de acordo com as prioridades, e a divulgação pública do progresso das metas devem ser efetuadas pela estrutura de governança de acordo com as decisões conjuntas e o consenso dos diversos setores e partes interessadas da Baía de Guanabara representados pelo CIG-BG. Conforme descrito na Figura SE-4, o plano de recuperação é uma ferramenta utilizada e atualizada pela estrutura de governança, levando em consideração as contribuições de todas as partes interessadas envolvidas na recuperação ambiental da Baía de Guanabara.

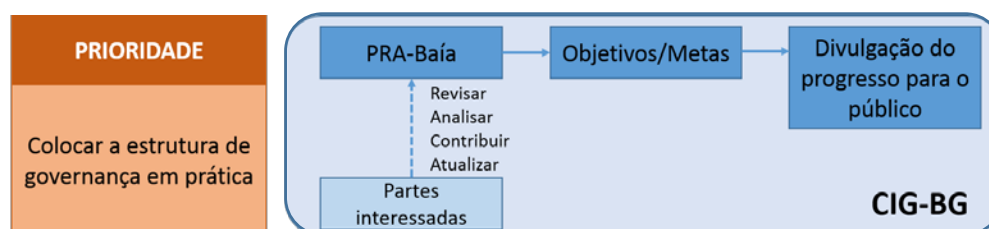


Figura SE-4. O plano de recuperação é uma ferramenta utilizada e atualizada pela estrutura de governança (CIG-BG).

Além de ser modelado através da experiência e lições aprendidas por Maryland com a recuperação ambiental da Baía de Chesapeake, a estrutura do Plano de Recuperação da Baía de Guanabara apresentada a seguir baseia-se em esforços de recuperação passados e em andamento que ocorreram/ocorrem no entorno da própria Baía de Guanabara. O plano aborda muitas das mesmas ações propostas pelo JICA em 1994 que não foram concluídas, e suas metas e ações são consistentes com as recomendações da ALERJ publicadas em agosto de 2016, no Relatório da Comissão Especial da Baía de Guanabara. Os objetivos e sub-objetivos incorporados ao PRA-Baía estão resumidos na Figura SE-5.

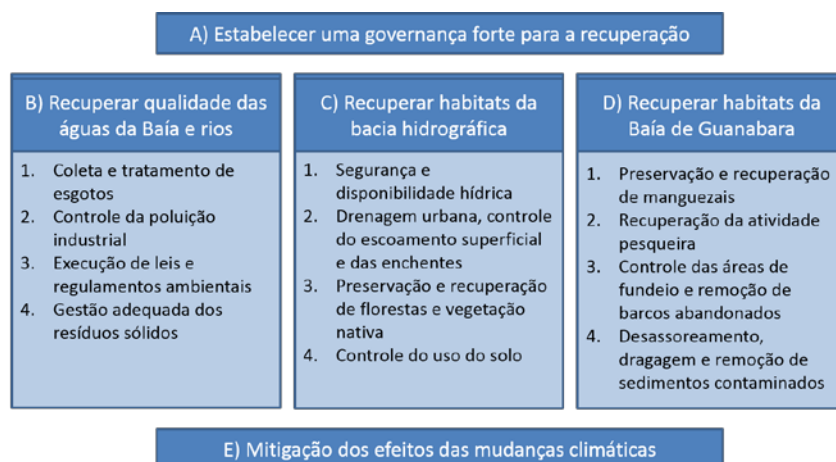


Figura SE-5. Resumo da estrutura do Plano de Recuperação e dos objetivos e sub-objetivos para a recuperação ambiental da Baía de Guanabara.

PRA-BAÍA: PLANO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA BAÍA DE GUANABARA

SUMÁRIO EXECUTIVO

4. OBJETIVOS E METAS DO PLANO DE RECUPERAÇÃO

Há muitas ações que precisam ser conduzidas para a plena recuperação da Baía de Guanabara. Muitos esforços realizados no passado e em andamento são amplamente descritos com um breve resumo das lições aprendidas na estrutura do plano de recuperação. Complementando o plano, ações adicionais necessárias ao fortalecimento dos esforços para a recuperação ambiental da Baía de Guanabara são também descritas. Para cada ação recomendada, quando disponível, objetivos e métricas são fornecidas como exemplos. Em caso de indisponibilidade de dados, uma descrição do que é necessário e a possível fonte da qual os dados possam ser adquiridos são fornecidas. Em cada caso, as recomendações de ações de recuperação refletem a experiência do estado de Maryland ao lidar com questões similares vivenciadas na Baía de Cheseapeake.

Os objetivos e metas do PRA-Baía estão listados abaixo e se encontram em maior detalhe, como mencionado acima, no relatório final do projeto:

A) Objetivo: Estabelecer uma governança forte para a recuperação

1. Assinatura de um acordo formal com o Governo Federal para dar andamento aos esforços de recuperação
2. Organização de uma conferência para a recuperação da Baía de Guanabara
3. Implementação da estrutura e estabelecimento da equipe de governança da Baía de Guanabara

B) Objetivo: Recuperar a qualidade das águas dos rios e da Baía

1. Sub-objetivo: Coleta e tratamento de esgotos
 - a. Renovação da rede existente e construção de novos sistemas de coleta e tratamento de esgotos
 - b. Redução da carga de DBO nos lançamentos de efluentes das ETEs para os rios e Baía
 - c. Estabelecimento de Programa de Capacidade, Gestão, Operação e Manutenção (CGOM) para as estações de tratamento de esgotos
 - d. Estabelecimento e fortalecimento do planejamento das ações e regulações para o saneamento
 - e. Desinfecção dos efluentes das ETEs para proteção da saúde pública
 - f. Remoção dos nutrientes dos efluentes das ETEs (tratamento terciário)
2. Sub-objetivo: Controle da poluição industrial e portuária

**PRA-BAÍA:
PLANO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA BAÍA DE GUANABARA**

SUMÁRIO EXECUTIVO

- a. Controle da poluição por efluentes industriais
 - b. Controle da poluição por escoamento de águas superficiais e prevenção de vazamentos industriais com planos de contingência
 3. Sub-objetivo: Fortalecimento da fiscalização e aplicação de leis e regulações ambientais
 4. Sub-objetivo: Gestão adequada dos resíduos sólidos
- C) Objetivo: Recuperar a Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara**
1. Sub-objetivo: Segurança e disponibilidade hídrica
 2. Sub-objetivo: Drenagem urbana e controle do escoamento de águas pluviais e enchentes
 3. Sub-objetivo: Preservação e recuperação de florestas e vegetação nativa
 4. Sub-objetivo: Controle do uso do solo
- D) Objetivo: Recuperar a Baía de Guanabara**
1. Sub-objetivo: Preservação e recuperação de manguezais
 2. Sub-objetivo: Recuperação da atividade pesqueira
 3. Sub-objetivo: Controle das áreas de fundeio e remoção de embarcações abandonadas
 4. Sub-objetivo: Desassoreamento, dragagem e remoção de sedimentos contaminados
- E) Objetivo: Mitigação e adaptação aos efeitos das mudanças climáticas**
1. Rever o plano de controle de uso da terra e identificar áreas vulneráveis ao aumento do nível do mar e inundações causadas por eventos de precipitação extrema; desenvolver um plano estadual para adaptação e mitigação dos riscos e impactos das mudanças climáticas
 2. Desenvolver planos de contingência municipais para prevenção contra riscos e vulnerabilidades
 3. Começar a implementar os planos de maior prioridade

5. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A abordagem socioeconômica é essencial e está incorporada ao Plano de Recuperação da Baía de Guanabara. No âmbito da recuperação da Baía, os aspectos socioeconômicos focam em três linhas de atuação: a produção de conhecimento sobre o território da bacia hidrográfica; o entendimento e resgate da condição de pertencimento da população que vive no território da Baía de Guanabara e seus arredores, no que tange ao vínculo social, econômico e cultural com a Baía; e a comunicação transparente e garantia de participação social nos processos decisórios e visibilidade nos debates sobre as questões de interesse.

PRA-BAÍA: PLANO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA BAÍA DE GUANABARA

SUMÁRIO EXECUTIVO

A análise socioeconômica em micro e macro escalas é importante para orientar políticas públicas pois permite detalhamento da realidade social sobre a qual se pretende intervir.

No caso da Baía de Guanabara, os processos identitários são complexos e percebe-se uma falta de pertencimento por parte de muitos habitantes do entorno da Baía. A condição de pertencimento é notadamente percebida nas populações tradicionais e eventualmente por alguns moradores, especialmente os envolvidos em movimentos sociais. Porém, grande parte das populações que vivem nas margens dos rios que desaguam na Baía de Guanabara e no interior da bacia hidrográfica tendem a não se perceberem como vinculadas à Baía. É importante destacar que quanto mais distante da Baía, mais alheia e despreocupada se encontra a população em relação à Baía e aos usos dos rios que nela desaguam. Neste contexto, a poluição que atinge o espelho d'água é revelador da ausência de relação de pertencimento da população com os rios, e conseqüentemente com a Baía. Para a recuperação ambiental da Baía de Guanabara é necessário se pensar em possibilidades de construção de relações de pertencimento, tais como tornar os rios parte da vida dos sujeitos sociais, criar condições de saneamento básico, controlar a ocupação irregular dos solos, e endereçar as áreas de inundação.

Outro aspecto socioeconômico importante é a comunicação e participação social nos processos decisórios, e até mesmo a intercomunicação entre comunidades e núcleos sociais. Deve-se tornar os agentes sociais mais ativos no processo de recuperação ambiental da Baía de Guanabara e, portanto, mudar a visão de que o público é apenas espectador, desenvolvendo a idéia de que a sociedade civil deve participar ativamente nos processos decisórios e contribuir para os esforços de recuperação. O empoderamento da sociedade civil, bem como o sentimento de pertencimento e a visibilidade, são fatores essenciais para desencadear a plena recuperação da Baía de Guanabara.

6. CONCLUSÃO

O material descrito no relatório do PRA-Baía fornece uma estrutura para um plano de recuperação ambiental amplo e abrangente para a Baía de Guanabara e sua bacia hidrográfica. Essa estrutura se baseia nos diversos esforços significativos de recuperação já existentes observados no entorno da Baía. Estes esforços foram empreendidos pelo Estado do Rio de Janeiro com o apoio de muitos grupos internacionais, estaduais, e locais que investiram recursos e tempo considerável em prol da revitalização da Baía de Guanabara. Analisando os diversos exemplos de esforços passados e em andamento, constata-se que houve muito progresso, porém o mesmo não foi mantido. A medida que a população na bacia hidrográfica cresce, os esforços devem também aumentar progressivamente para que se alcance plenamente a visão compartilhada da Baía de Guanabara revitalizada. A visão compartilhada deve ser também almejada pelos diversos setores da sociedade carioca e desenvolvida através da contribuição das muitas partes interessadas que participaram, direta ou indiretamente, na elaboração deste plano.

O sucesso da recuperação ambiental depende dos esforços de todos os setores da sociedade do Rio de Janeiro, focados e trabalhando em conjunto. A recuperação deve ser iniciada prioritariamente com o estabelecimento de uma forte estrutura de governança designada a coordenar e articular as ações e atribuições das diferentes agências governamentais, empresas e indústrias, universidades, organizações

**PRA-BAÍA:
PLANO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA BAÍA DE GUANABARA**

SUMÁRIO EXECUTIVO

não governamentais e dos próprios cidadãos. A estrutura de governança deve ter o suporte de todos os atores das Baía de Guanabara e partes interessadas. Cada participante possui suas próprias atribuições no âmbito da recuperação ambiental da Baía de Guanabara, e é importante que cada um deles desempenhe os seus papéis com responsabilidade e compromisso, medindo o progresso alcançado e fornecendo relatórios e informações transparentes para que todos os envolvidos possam acompanhar o progresso geral dos esforços. A coordenação de todas as atividades em prol da recuperação, e a documentação e divulgação do progresso para o público, realizadas pela estrutura de governança, são essenciais para assegurar que a recuperação ocorra da maneira mais efetiva possível com o uso eficiente dos recursos humanos e financeiros disponíveis.